

Transcrição de vídeo

Eu sou então José Domiciano da Silva, nasci no bairro do Quilombo em São Bento do Sapucaí, 24 de agosto de 1955, né, e depois eu fui embora para Campos do Jordão e lá permaneço até hoje. Meu pai era um homem de posses e ele se meteu na política e praticamente perdeu tudo, ta, perdeu propriedade, perdeu armazém tudo e nós fomos obrigados a escurecer e não amanhecer mais no Quilombo.

Eu recebi uma carta e fui premiado pra que eu pudesse já entrar na quinta série, só que meu pai pegou a carta e rasgou ele falou: A partir de amanhã você vai trabalhar também pra ajudar a criar seus irmãos. E ai meu pai trabalhava com a Felícia de jardineiro, ele era jardineiro da dona Felícia Leirner e falou: Olha chegou umas figuras de São Paulo, descarregaram lá no terreno e precisa de gente, precisa de gente pra empurrar carrinho, pra fazer força, pra levar até o local, pra montar as figuras e ela ta precisando de qualquer um, e você é um dos que vai pra lá. E nós fomos, eu trabalhei o dia inteiro empurrando carrinho e levando as peças e as peças eram todas de gesso. E levando as peças tal não sei o que lá, e colocando no lugar e tinha um escultor que vinha com ela chamava-se Alex Lourezo Polari, não sei se é vivo, não sei se morreu, não sei. E ai esse escultor ele veio junto com ela para montar as figuras e né, e ele falou eu preciso de ajudante e daí foi todo mundo embora, e ele falou você não vai não, eu preciso de um ajudante, mas um ajudante que não seja assim muito caro, mas eu preciso de um ajudante pra fazer uma massa, carregar alguma coisa pra mim e tal não sei que lá, eu falei: Ah ta bom.

Daí ela chegou e falou pra mim dando risada, por que sempre assim a Felícia foi uma pessoa, que eu nunca via essa mulher triste assim sabe, e é uma pessoa assim muito generosa, muito boazinha, ela não fazia distinção entre a pessoa dela e a pessoa sua. Depois que nós montamos as peças tudo em gesso, daí um belo de um dia ele falou agora nós vamos fazer formas, tirar formas destas peças, montar uma outra peça e nós vamos fazer em um material mais consistente que possa ficar no tempo, e daí ela falou: então vocês vão fazer no cimento, e passar o cimento branco por cima pra ela ficar branquinha, faz um acabamento com o cimento na base de um por um (1x1) tanto é que é forte mesmo, areia e cimento branco né, e ai nós começamos, então as peças que nós fizemos são as peças mais antigas, quer dizer fizemos não, nós colocamos ela no lugar, consertamos, tiramos forma de toda ela, montamos novamente uma outra peça, fizemos ela em cimento. Então as peças maiores, mais antigas que tem no museu passaram pelas minhas mãos.

Foi escolhido uma das peças dela pra montar pro centenário da cidade que foi feito lá em Jaguaribe, daí a peça tinha 70 centímetros, e ela falou: Eu quero que reproduza isso sete vezes, 4,90cm, daí nós falamos: Tá bom. E reproduzimos, montamos a peça, só que a gente tava trabalhando na montagem lá, e o Alex foi embora, a Felícia chegou em mim e falou assim, ela me chamava de Zezinho: Zezinho você consegue fazer? Eu falei pode deixar, deixa um ajudante comigo e pode deixar. Mas até dia 29 saí? Eu falei: Sai. Ela falou: Além do seu ordenado eu vou pedir também que a prefeitura pague você então você vai ganhar um bom dinheiro com isso, e eu falei: Ta bom. E daí eu montem aquela peça lá praticamente sozinho, porque daí o escultor foi embora.

E dali pra frente eu fiquei sozinho, você entendeu? Daí eu que cuidava das peças dela, as peças que ela e ela trabalhava as vezes na garagem do carro, ela falava que era o atelier dela, tinha duas portas, então as mesas giratórias tudo, barro, arame, ela fazia, montava as peças, ela saia passear e fazias os desenhos, sabe os desenhos das letras tudo que ela pegava

e depois ela montava a peça que ela queria e ela montava geralmente em barro, daí ela já falava pra mim: Zezinho, você faz pra mim agora você monta ela, tira ela, modela ela pra mim no gesso, então você tira a forma do barro, modela ela né, tirando forma, daí você faz em gesso, daí ela ia pra São Paulo e eu ficava fazendo né, daí ela montava eu ajudava ela montar a figura que ela queria né, mas poucas peças assim nós montamos juntos sabe, o resto foi tudo trabalhado assim, eu trabalhava mais na conservação daí das peças que a gente tinha feito, e assim foi, até que surgiu essa coisa da biblioteca que eu vi lá que ela trabalhava aqui em Campos do Jordão com uma equipe especializada, eu falei: quer saber de uma coisa, eu parei de estudar eu trabalhando de escultor não vou ter futuro nenhum, eu vou parar de trabalhar com escultura, eu vou estudar e procurar um caminho, daí eu cheguei pra ela e falei: Dona Felícia eu infelizmente não vou mais trabalhar pra senhora. Meu pai ficou bravo tudo, daí quem assumiu, meu tio Zezão.

O Zezão fez muita peça pra ela, principalmente as peças menores, as últimas que foram feitas em gesso, passou tudo na mão dele, do Zezão né, então trabalhou eu, o Zezão tiveram outras pessoas que trabalharam lá, mas não eram escultores, ajudavam a gente, mas pessoas assim que não tinha muita firmeza no negócio que passava, trabalhavam um tempinho e iam embora, né, a gente que ficou muito tempo mesmo. Daí essas figuras últimas meu tio fez e veio a falecer. E acho que de todo mundo que tava lá, já morreu todo mundo, só ta sobrando eu. E sempre trabalhei com ela e sempre adorava ela assim muito boa, tanto é que é o seguinte, eu não sei qual é o credo de vocês mais eu rezo por ela até hoje, você entendeu, pelo que ela me fez, e nunca ficou brava assim de perder a linha, nossa eu adorava ela. Uma vez eu estava fazendo uma pecinha pra ela, ela falava “meu menino”, ela esculpiu um menino em barro desse tamaninho assim, e ela pegou e falou, a eu fiz uma escultura ali você tira forma pra mim e põe ele em gesso, e eu vou pra São Paulo semana que vem eu volto, eu falei ta bom. Daí fui lá com muito cuidado, tirei forma e tal, montei as formas tudo certinho, enchi de gesso e tal, beleza, e com a mesa giratória e eu não sei o que eu fiz rapaz, tinha a mesa grande e a mesa pequena, eu mexi meio rápido e a figura foi pro chão, partiu em mais de quarenta pedaços, e eu não tinha mais o modelo que eu tinha tirado, era barro eu já tinha desmontado tudo eu fechei a porta da garagem e falei, olha ninguém entra mais aqui, ninguém entra mais aqui, pega o embornal de vocês ai e não entra mais aqui que eu fiz um negócio aqui que eu não gostaria de ter feito e hoje eu já não vou fazer mais nada, to indo, vou embora vou descansar e pronto e acabou.

No outro dia eu cheguei, cata um pedacinho dali, um pedacinho daqui, e vou de novo, montei o menino dela. Ela telefonava de São Paulo e dizia assim “e o meu menino como é que ta?” ta lindo seu menino, mal sabe ela que tava uns quarenta cacos lá, rapaz eu acho que eu demorei uns quatro dias pra montar de novo a criança, daí montei, retoquei tudo, lixei tudo e ela nem percebeu, mais eu quebrei a figurinha dela em uns quarenta pedaço ou mais. E eu tinha um carinho todo especial em construir aquilo la, você entendeu? Fazer, e retocar e arrumar, as grandes que noz reproduzimos, que eu reproduzi lá, eu ajudei a reproduzir, fazer, torcer os ferros tudo la, de boa, tinha umas grandes que vieram de São Paulo e tiveram umas grandes que nós fizemos aqui. Eu não posso dizer, eu sinto orgulho daquilo que eu fiz, eu sinto, você entendeu? Realmente eu por dentro, eu tenho orgulho de ter participado, de ter feito, e são poucas eu acho, que participaram daquilo lá. Eu queria deixar assim uma mensagem para vocês que são jovens né por que sempre a muitos desafios na vida da gente, existem surpresas, tristezas, alegrias, né?

E a vida é feita assim, as vezes nos deparamos com situações que nos afligem, faz a gente sentir medo, e até mesmo chorar, mas saiba que a cada momento da vida nossa, de vocês, cada lagrima caída, cada sorriso dado está tudo anotado no diário de Deus, não esta

acontecendo isso pra vocês, ou pra todo mundo por acaso, e pode ter a certeza que nem um segundo Deus esqueceu de anotar, anotou suas lutas, seus choros, seus desabafos, mais com um detalhe: Deus não esqueceu nunca de anotar o dia de sua vitória, não desista então de seus projetos e de seus sonhos, por que antes mesmo de eles serem projetados por você, já foi projetado e anotado por Deus, então não desista nunca, Deus está contigo, a assim nos encerramos então essa entrevista ok?